

# Patativa do Assaré – Morrer sem morrer deveras

Do meu fúnebre caixão,  
Sem soluços nem gemidos,  
Eu subi para a Mansão  
Da Pátria dos Escolhidos,  
Alegre me receberam  
E uma festa promoveram,  
Eu fiquei muito feliz,  
Vivo a recordar ainda,  
Foi a viagem mais linda  
Que na minha vida eu fiz.

Disseram vendo o troféu  
Que a natureza me deu:  
Vamos ter festa no céu,  
O Patativa morreu!  
São Pedro Muito Sapeca  
Foi trazer sua rabeca  
E no arco passando breu,  
Cantou com voz compassiva:  
Viva, viva o Patativa,  
Ele é um colega meu.

Na recepção imensa  
De rabeca e cantoria,  
Chegou em nossa presença  
Castro Alves da Bahia,  
Com muita satisfação  
Apertou a minha mão  
E me disse com amor:  
Sei tudo que aconteceu,  
Lá na Terra onde viveu  
Foi poeta e professor.

Lá na Terra de Iracema  
Com a sua poesia,  
Abordou o mesmo tema  
Que eu abordei na Bahia,  
Foi grande amigo do povo  
Preto, branco, velho e novo,  
Com sextilhas e sonetos  
E num esforço varonil  
Foi defensor do Brasil  
Dos pobres, brancos e pretos.  
Com este mesmo ideal  
Eu cantei, cantei, cantei,  
Lá na Terra de Cabral  
O maior exemplo dei,  
Porém hoje eu vejo tudo,  
Quer tenha ou não tenha estudo,  
Ou de maneira qualquer,  
Naquele país distante  
Por mais que o poeta cante,  
Não alcança o que ele quer.

Com esta declaração  
A qual eu não conhecia  
Dei um aperto de mão  
No poeta da Bahia,  
Mas vi que tudo aquilo era  
O que chamamos quimera  
Ou ilusão do sentido,  
No sono fui bem-ditoso,  
Mas despertei desgostoso  
Porque não tinha morrido.

**Patativa de Assaré, Melhores poemas**